Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Correio Braziliense
Brasília, sábado, 12 de março de 2022

Um mestre...

A morte do fotojornalista Orlando Brito comove a capital do país. Ele conseguia traduzir, em uma imagem, o momento político e social do Brasil

Redes Sociais



» NAHIMA MACIEL
» NAUM GILÓ*

O fotógrafo Orlando Brito morreu, aos 72 anos, na madrugada de sexta-feira, no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). O profissional estava internado na UTI da unidade hospitalar há 34 dias. Após uma cirurgia no intestino, ele teve falência múltipla nos órgãos e morreu por volta das 3h30. O corpo será sepultado hoje, às 11h30, no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, ala dos pioneiros. O velório será na capela 6, previsto para iniciar às 9h.

O fotojornalismo está de luto após a notícia da morte de Orlando Brito. Referência na cobertura da cena política de Brasília, o mineiro de Janaúba trabalhou na área desde os 16 anos, quando começou a servir cafezinho no jornal *Última hora*. Foi Rodolfo Stuckert quem levou Brito para o jornal de Samuel Wainer, uma história que começou na copa e acabou atrás das câmeras, como uma referência de jornalismo para várias gerações.

Ricardo Stuckert, fotógrafo que acompanhou o presidente Luís Inácio Lula da Silva durante todo o seu período na presidência, conheceu Brito ainda na infância. Filho de Rodolfo, outra referência do fotojornalismo brasileiro, ele encarava Brito como um mestre e inspiração. "Para mim, ele está entre os três melhores fotógrafos do mundo pela qualidade e inteligência que sempre teve. O Brito não era só fotógrafo, era completo, era jornalista que tinha faro, sempre em busca da melhor imagem", conta.

Stuckert trabalhou com Brito durante nove anos, sete deles na revista *Caras*, que, em Brasília, se dedicava à cobertura política, e dois na *Veja*. "Tive o prazer de encontrá-lo profissionalmente no começo da minha profissão. Ele foi muito importante na minha carreira pela linguagem na foto de política. Entendia o momento que o país estava vivendo e conseguia colocar isso numa imagem", diz.

O fotógrafo Beto Barata conhecia há um bom tempo o trabalho de Orlando Brito. Em 2016, recebeu o convite de Brito para ser subeditor no site Fato Online. "Brito é um dos grandes. Nosso fotojornalismo está de luto, principalmente em Brasília. Super gentil, acessível e trabalhador. Trabalhou até antes de ser internado, e não era só em gabinete, era na rua também", lembra Barata.

No período durante o qual atuou no Fato Online, Orlando deu livre acesso a Beto ao acervo da Obrito News, agência capitaneada pelo fotógrafo. "Foi muito enriquecedor, para mim, como profissional. Ele registrou toda a história política desde a ditadura militar, passando pela redemocratização, cobrindo a política até os dias atuais", ressalta.

Beto guarda as lembranças do período que trabalharam juntos. "Ele tinha consciência do valor da fotografia. Naquele momento, a foto poderia parecer não ter muito valor, mas ele sabia que, futuramente, o registro adquiriria grande importância. 'Guarda que é ouro', dizia ele. Ele sabia muito da política e dos bastidores", rememora. "Foi por recomendação dele que acabei sendo incumbido de fotografar a Presidência da República, na época de Michel Temer. Então eu sou muito grato a ele e estou chateado com a sua partida."

Políticos

Por ter um trânsito de longa data pelos bastidores do poder, Orlando Brito era um velho conhecido de políticos importantes e de integrantes de governos das últimas décadas. Sua morte comoveu Brasília, sendo lembrado pelo olhar genial ao fazer fotografias que ajudam a contar a história recente da República.

Orlando Brito



O deputado Ulysses Guimarães, ao fundo o Congresso Nacional

Orlando Brito/Esp. CB/D.A Press



O encontro entre Glauber Rocha e o presidente João Figueiredo em Portugal

Orlando Brito/Esp. CB/D.A Press



Entre dois fogos, trabalho do fotógrafo Orlando Brito

Orlando Brito/ Divulgação



Darcy Ribeiro e o cacique Mário Juruna conversam durante convenção do PDT

Primeiro presidente após a redemocratização, José Sarney (MDB) definiu Orlando Brito como "o maior de todos os jornalistas fotográficos políticos do Brasil". "Ninguém o superava na documentação dos fatos. Ele documentou a história política e de costumes do nosso país durante as últimas décadas", diz. Sarney também destacou que o fotógrafo sempre ocupou "uma posição de liderança no respeito, na admiração e no bem-querer de todos nós". "Perdi um grande amigo e um profissional a quem admirava pelas virtudes éticas, morais e de inteligência. Um dos mais brilhantes jornalistas e fotógrafos do nosso tempo".

O ex-presidente Michel Temer (MDB) considera Brito "um dos grandes intérpretes do Brasil" e ressalta que ele emprestou aos fatos mais importantes dos últimos 50 anos sua sensibilidade e deu a eles tradução, referindo-se a Orlando como "o maior fotógrafo de toda a vida da capital brasileira". "Suas imagens mostraram a realidade com uma beleza estética e poética incomparável. O próprio Brito dizia que não sabia olhar para nada sem usar a percepção da fotografia. Com o coração pesaroso, posso dizer que a história do nosso país ficou mais pobre pois, do presente e do futuro, os registros não terão mais a mesma argúcia do experiente observador", lamenta o emedebista.

Temer, que diz que teve a honra de merecer a amizade do fotógrafo, declarou que comprou, em nome da Fundação Ulysses Guimarães, o acervo fotográfico de Orlando Brito, o que classificou como "intuição correta". "Sua dimensão humana e profissional só pode ser guardada na memória de cada coração que o conheceu. Sim, porque Orlando Brito, ele e seu legado, são a prova de que há unanimidade inteligente."

Em publicação no Twitter, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lembrou que Brito registrou "a história política do Brasil de nosso tempo". "Com talento e sensibilidade, transformou imagens em notícias. É uma grande perda para o jornalismo brasileiro", lamenta o ex-presidente.

O pré-candidato à Presidência da República, Ciro Gomes (PDT), prestou solidariedade à família e amigos do fotógrafo. "Suas lentes registraram, com arte e inspiração, grandes momentos da história da política brasileira", lembra o ex-ministro. O deputado federal Marcelo Freixo (PSOL) também falou da morte de Orlando nas redes sociais. "O Brasil perde hoje um dos grandes artistas e lenda do jornalismo. Descanse em paz Orlando Brito", diz a publicação.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), disse que Brasília perdeu um filho que chegou à capital ainda no tempo dos pioneiros e cresceu junto com a cidade. "A facilidade de captar as nuances do poder com imagens fixas é arte que Orlando Brito desenvolveu como poucos", destacou o governador. Rocha também lembrou que o fotojornalista premiado conviveu intimamente com os poderosos sem perder o olhar crítico e atento.

Ibaneis usou o Twitter também para anunciar que determinou ao secretário de cultura e economia criativa, Bartolomeu Rodrigues, que alterasse o nome do Teatro Galpão, um dos espaços culturais mais tradicionais da capital. O local passará a se chamar Teatro Galpão Orlando Brito. O governador publicou um agradecimento ao empenho dos profissionais da saúde do DF que não pouparam esforços nos procedimentos aos quais Brito foi submetido. Emocionado, o secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues, enfatizou que "Brito deixou muitos irmãos. Sou um deles".

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**